Síntese do dilema

Grupo 44: Francisco Sanchez, João Costa, Francisco Guilherme e João Rodrigues

**Introdução**

Em 24 de fevereiro de 2022, Putin anunciou que havia tomado a decisão de lançar uma "operação militar especial" no leste da Ucrânia, com o objetivo da "desmilitarização e desnazificação" do país vizinho, forçando uma entrada por várias frentes através de ataques aéreos e da utilização de tropas e veículos militares.

Desde o reconhecimento pela Rússia das zonas não controladas pelo Governo ucraniano das províncias de Donetsk e Luhansk na Ucrânia, em 21 de fevereiro de 2022, e a invasão não provocada e injustificada da Ucrânia em 24 de fevereiro do mesmo ano, a UE impôs uma série de novas sanções contra a Rússia, incluindo a proibição da exportação de certos produtos.

Nós representamos uma empresa que fornece tecnologia de suporte à vida neonatal que, devido às sanções impostas à Federação Russa, deparamo-nos com um dilema ético, devemos ou não continuar a vender os nossos produtos e tecnologias essenciais à Rússia.

Se cessarmos as vendas colocamos em risco a vida de centenas de recém-nascidos, afetando não só estes últimos, mas também os seus familiares, possivelmente a situação financeira da nossa empresa e os nossos trabalhadores e fornecedores. Ao concordar com esta decisão da comunidade internacional, juntamente com as restantes empresas estaremos a colocar uma maior pressão sobre a economia russa.

Por outro lado, ao continuar com a exportação dos nossos produtos transmitimos a ideia de apoio à "operação militar especial" desencadeada pela Rússia, estando a desvalorizar as vidas de cidadãos ucranianos, incluído também recém-nascidos.

Estando a falar de recém-nascidos isto aumenta a delicadeza do problema. Os cuidados hospitalares serão de menor qualidade sem o recurso às nossas tecnologias, aumentando, deste modo, a probabilidade de ocorrer insucessos quer seja durante o parto, quer seja no período neonatal.

Estando a realizar trocas comercias com um estado que está a invadir outro país inocente, estamos a promover estes ataques não zelando os direitos dos ucranianos.

**Prós e contras da proibição do fornecimento da tecnologia à** **Rússia**

Prós:

* Desassociação da Federação russa;
* Compactuação com o isolamento tecnológico da Rússia;
* Dificulta o acesso à tecnologia avançada;

Contras:

* + Redução do rendimento empresarial;
  + Pôr em risco a vida de recém-nascidos;

Factos:

* A Rússia é o quarto país da europa com maior mortalidade infantil (4.9/1000 em 2019);
* Algumas empresas como a Nestlé continuam a vender produtos na Rússia, sendo esses exclusivamente de primeira necessidade;
* A economia russa está em declínio, parte devido às grandes multinacionais se terem retirado de território russo;

**The Utilitarian Approach**

Maximizar o bem-estar e felicidade do maior número de pessoas, e minimizar os danos causados.

A nossa posição não tem qualquer influência na conclusão da guerra mas influencia a vida dos recém-nascidos, deveríamos continuar ou retomar as vendas de produtos aos cidadãos russos, assegurando bons cuidados neonatais.

**The Rights Approach**

Respeitar os direitos de todos os intervenientes quer ucranianos quer russos.

Os direitos que estão a ser discutidos neste dilema são o direito à vida e a prestação de cuidados médicos no caso russo, no caso ucraniano estão em jogo os direitos à vida, à liberdade, à justiça, e a não ser sujeito a tratamentos desumanos (tortura) entre outros causados pela guerra.

A nossa decisão teria um mínimo impacto na salvaguarda dos direitos ucranianos por motivos referidos anteriormente, por isso para salvaguardar o maior número de direitos deveríamos continuar a fornecer os equipamentos essenciais neonatais à Rússia.

**The Justice Approach**

Equilibrar interesses comerciais com a responsabilidade de fornecer produtos essenciais às pessoas que precisam de uma forma justa e igualitária.

Assim, distribuir os produtos oferecendo maior quantidade aos grupos mais afetados, reduzindo drasticamente a vendas para a Rússia.

**The Common Good Approach**

Procurando contribuir de forma responsável e ética para a estabilidade e o bem-estar da sociedade em geral.

Comparativamente à abordagem utilitarista, fornecer os produtos em quantidades normais mantendo o bem-estar da população

**The Virtue Approach**

Agir de acordo com valores e virtudes como a justiça, a bondade e a responsabilidade, a fim de contribuir para o bem-estar da sociedade e das pessoas envolvidas.

Assim, manter a ética da empresa fornecendo apenas os produtos necessários para a subsistência da população.

**Final thoughts**

Após o debate deste tema, considerámos que, de um ponto de vista ético, é mais correto se as empresas continuarem a fornecer produtos de primeira necessidade. Não podemos privar um país de ter acesso a comida para bebés ou até mesmo medicamentos conquanto os ataques à Ucrânia. Uma vez que seria considerado desumano e por sua vez, eticamente incorreto. Muitas empresas tiveram estas questões em consideração e continuam a providenciar estes bens, mas com restrições. Como por exemplo a Nestlé, Danone e Unilever que suspenderam os seus investimentos na Rússia, porém não cortam as vendas. Outras empresas tomam outra abordagem (Pfizer e GlaxoSmithKline) que usam os lucros das vendas para doar à Ucrânia.

Bibliografia:

* <https://pt.euronews.com/tag/economia-russa>
* <https://data.oecd.org/healthstat/infant-mortality-rates.htm>
* <https://g1.globo.com/economia/noticia/2022/03/01/as-empresas-que-deixaram-a-russia-depois-do-inicio-da-guerra.ghtml>
* <https://iep.utm.edu/util-a-r/>
* <http://www.inquiriesjournal.com/articles/1385/virtue-ethics-and-moral-theory>
* <https://ivypanda.com/essays/business-ethics-utilitarianism-rights-justice-caring-and-virtue-theories/>
* <https://www.scu.edu/ethics/ethics-resources/ethical-decision-making/thinking-ethically/>